

REVISTA
EXTENSÃO
E CULTURA

em Foco



REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFV CAMPUS RIO PARANAÍBA

Vol. 2 | N.º 02 | Mar./Abr. 2022 | ISSN: 2763-9592



Foto: Alexandre Henrique.

UFV

Campus Rio Paranaíba



REVISTA
EXTENSÃO
E CULTURA
em Foco

REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFRV CAMPUS RIO PARANAÍBA

Vol. 2 | N.º 02 | Mar./Abr. 2022 | ISSN: 2763-9592



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS RIO PARANAÍBA

Reitor: Demetrius David da Silva

Vice-Reitora: Rejane Nascentes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: José Ambrósio Ferreira Neto

Diretor Geral: Renato Adriane Alves Ruas

Diretora de Extensão e Cultura: Virgínia Souza Santos

REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

Publicação bimestral da Diretoria de Extensão e Cultura (DXC)

<https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br>

Corpo Editorial

Diretora Geral: Virgínia Souza Santos

Editora e Revisora Geral: Meire Gisele Rocha

Conselho Editorial: Lidiane Alves de Deus e Rangel Ribeiro Marques

Editoração Eletrônica: Lidiane Alves de Deus

Editorial

Nesta edição apresentamos algumas inovações, as quais se concretizaram tanto em decorrência da mudança de periodicidade da revista, agora com edições bimestrais, quanto da busca constante por conteúdos de qualidade, úteis e sempre interessantes. Dessa forma, incluímos três seções: “Resenha”, com abordagem de obras recentes em diferentes áreas, “Você Sabia?”, trazendo informações e curiosidade sobre a UFV, e a seção “Estágios” com informações pertinentes ao tema.

Outra novidade está contida na seção Destaques, em que estão publicadas receitas com ingredientes típicos da região ou importantes para a economia, para melhorar a saúde e também com o intuito de inovar a forma do consumo dos alimentos. Nesse sentido, destacamos a receita de Expresso Tônica, cujo ingrediente principal é o café, visto que em 14 de abril é comemorado o dia mundial desse grão, e, em atenção ao Dia de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial (26 de abril), apresentamos uma receita alternativa para auxiliar na redução do consumo de sódio.

Em cada seção trazemos um pouco das ações da Comunidade Universitária e conteúdos repletos de conhecimento, cultura, entretenimento e reflexão.

Por fim, deixamos nossa homenagem às mulheres pelo Dia Internacional da Mulher (08 de março) e nossos parabéns, por toda ternura, força, determinação e excelência com que desenvolvem todas as ações nos diferentes ambientes em que estão presentes. Na oportunidade também parabenizamos todos os profissionais que celebram, neste bimestre, o seu dia.

Boa leitura e até a próxima edição!

Equipe Editorial



Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Habemus CIP! - **04**



A Cultura do Café na Região do Alto Paranaíba e Cerrado Mineiro - **07**



Algumas Receitas Especiais - **11**



Entrevista - Curricularização da Extensão - **12**



Depoimento de Ex-aluno da UFV-CRP
Bacharel em Sistemas de Informação Diego Francis Caixeta - **16**



Estágios - Registro de Estágios na UFV Campus Rio Paranaíba - **19**



História, Cultura e Memória por Jeremias Brasileiro
O Cerrado de Outrora é Agora Somente Lembranças - **21**



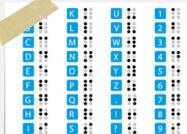
Fala Comunidade - Secretaria Municipal de Cultura,
Turismo, Esporte e Lazer de Rio Paranaíba - **23**



Resenha - Nos Tempos do Obscurantismo - **25**



Você Sabia? - As Quatro Pilastras da Universidade Federal de Viçosa - **28**



Fica a Dica - Sistema Braille - **30**



Agenda - **34**



Homenagem - Dia Internacional da Mulher - **38**

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Habemus CIP!

Everaldo Antônio Lopes, Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFV-CRP.

As dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19, que tomaram proporções inesperadas e angustiantes em 2020, estiveram novamente presentes em 2021. As limitações inerentes ao contexto sanitário global e as restrições orçamentárias foram desafiadoras para a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DPG). No entanto, várias conquistas foram alcançadas no ano que recém terminou e, por essa razão, merecem ser destacadas.



Autoridades na inauguração do CIP.
Fonte: O autor.

Indubitavelmente, o principal motivo de celebração de 2021 no contexto da pesquisa e pós-graduação da UFV-CRP foi a inauguração do Centro Integrado de Pesquisas (CIP). O prédio possui 19 laboratórios de pesquisa, 18 gabinetes de professores e abriga atividades científicas relacionadas aos Institutos de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde e Exatas e Tecnológicas. O CIP teve suas obras iniciadas em abril de 2009 e foi entregue no primeiro trimestre de 2021, com sua inauguração ocorrendo oficialmente em julho de 2021, durante as comemorações dos 15 anos da UFV-CRP. Inúmeros contratempos causaram o atraso nas obras do outrora conhecido “Prédio do FINEP”. No entanto, a atuação incansável da gestão superior da UFV resultou em aportes de recursos suficientes para a tão sonhada conclusão do edifício. Assim, é oportuno agradecer a dedicação dos Professores Demetrius David da Silva e Rejane Nascentes e de toda a sua equipe, que nos permitiu celebrar essa conquista! A Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, além de todo o trabalho envolvido nos ajustes finais durante a execução da obra, atuou diretamente na transferência dos laboratórios do CRP para o CIP, nas adaptações necessárias nos laboratórios e na instalação de equipamentos, principalmente nos laboratórios multiusuários. Além disso, em esforço conjunto envolvendo a Diretoria Geral e a DPG, foi instalada uma fechadura eletrônica na entrada principal do prédio, que possibilitará o acesso dos pesquisadores por meio de identificação digital, senha ou cartão eletrônico. Certamente, a estrutura moderna dos

laboratórios e a integração do prédio ao núcleo principal do Campus impulsionarão as pesquisas e o envolvimento de docentes e discentes de graduação e pós-graduação na produção de ciência de alta qualidade.

No mês de fevereiro, a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação esteve envolvida em reuniões estratégicas em Brasília com representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), do Ministério da Educação (MEC) e com quatro parlamentares na Câmara dos Deputados. Tais agendas foram importantes para a apresentação e a busca de apoio a projetos fundamentais para o crescimento do Campus.

Assim como em 2020, o tradicional Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) da UFV foi realizado de forma virtual. O evento ocorreu entre os dias 05 e 07 de outubro e contou com mais de 2200 inscritos e 1410 trabalhos submetidos. A UFV-CRP, por meio da DPG, foi responsável pelas atividades de inscrição, recebimento e avaliação dos trabalhos submetidos ao SIA. As principais atividades foram brilhantemente executadas pelas servidoras Maria G. Castro, da Diretoria de Ensino, e Sinara Guimarães, da DPG.

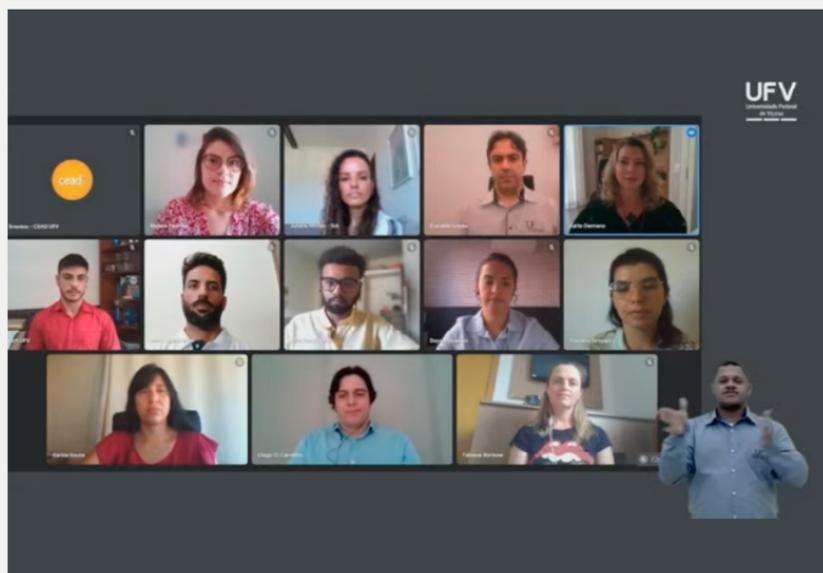
A demanda por manutenções de equipamentos de pesquisa do Campus é recorrente. Com o aporte de recursos da própria DPG, de projetos aprovados junto a órgãos de



Visita ao MAPA em Brasília.
Fonte: O autor.



Visita ao MEC em Brasília.
Fonte: O autor.



Grupos de trabalho do SIA 2021 no encerramento do evento. Fonte: O autor.

fomento e de concessões diretas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, foi possível atender várias solicitações dos pesquisadores da UFV-CRP, com destaque para o reparo de dois equipamentos multiusuários de grande porte e amplamente usados: o difrator de raio X e o espectrofotômetro de absorção atômica. Os créditos do reparo do difrator de raio X devem ser dados ao Prof. Raul Guedes, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, que disponibilizou o recurso e tem sido um valioso parceiro da DPG.

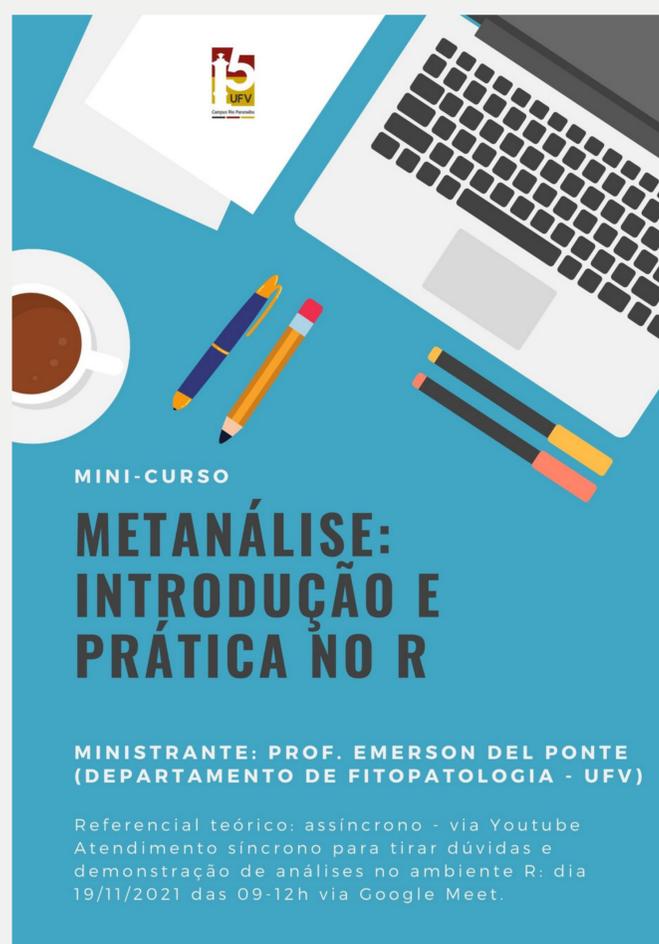
A redação de projetos e propostas para obtenção de recursos é também uma atividade corriqueira na DPG. Dentre as várias proposições realizadas, vale ressaltar a aprovação do projeto de construção do almoxarifado de produtos químicos junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT), proposta encabeçada pela Diretoria Geral do Campus e com suporte da DPG. Essa conquista merece ser celebrada, pois atenderá uma antiga demanda da instituição por um espaço apropriado para armazenamento seguro e organizado de reagentes químicos usados em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Outra demanda relevante do Campus está prestes a ser atendida, novamente em ação conjunta entre a DPG e a Diretoria Geral. Trata-se da criação de um espaço apropriado para

defesas de dissertações, teses e trabalhos de conclusão de cursos. Para isso, a sala PVA 223 está sendo preparada para atender essas etapas importantes da pesquisa e pós-graduação.

No mês de novembro, a DPG organizou o minicurso “Metanálise: Introdução e Prática no R”, ministrado pelo Professor Emerson Del Ponte, do Departamento de Fitopatologia da UFV. O evento foi realizado de forma virtual e contou com 24 inscritos (docentes e discentes).

Esperamos que nossas conquistas se multipliquem em 2022 e que possamos ter toda nossa comunidade universitária reunida novamente! Com isso, além da alegria de termos de volta a presença dos alunos e servidores, intensificaremos a nossa produção de ciência e transferência de conhecimento - ativos cada vez mais valiosos. Feliz 2022 para todo(a)s!



Cartaz de divulgação do minicurso.
Fonte: O autor.

A Cultura do Café na Região do Alto Paranaíba e Cerrado Mineiro

Pedro Ivo Vieira Good God, Docente da UFV-CRP e Coordenador do Programa Café Plus Cerrado Mineiro, e Pablo Henrique Alves de Souza, Julia Bueno da Silva, Nicole Herta Menzinger e Matheus Gabriel Capelani Pavan (Estudantes Membros do Programa).

Histórico e Desenvolvimento

A cafeicultura tem um forte papel histórico, econômico e social no Brasil. No estado de Minas Gerais, que responde por quase metade do café produzido no Brasil (46%), o café é o principal produto de exportação no setor agrícola. Atualmente a área total com o cultivo do café no estado é de 1,3 milhões de hectares, distribuídos principalmente nas regiões do Sul, Zona da Mata, Norte, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.



O manejo da lavoura permite maior produtividade.
Fonte: Os autores.

Como um dos estados mais tradicionais no cultivo do café, o desenvolvimento da cultura no estado de Minas Gerais teve um importante momento no final da década de 70 e início da década de 80, passando a superar a produção dos demais estados produtores da federação, como por exemplo São Paulo e Paraná. O ano de 1975 marcou a transformação na produção cafeeira nacional com a ocorrência da “geada negra” que reduziu drasticamente a produção de café nesses estados. Devido a esse cenário, vários estímulos foram oferecidos pelo governo para promover a adoção de novas áreas de cultivo, que impulsionaram a exploração agrícola de novas áreas, como o Cerrado Mineiro. Além disso, a migração de famílias cafeicultoras oriundas do Paraná, para a região de Araguari e Patrocínio possibilitou a difusão da cultura e suas técnicas em todas as regiões do cerrado.

Nas últimas décadas observou-se um crescimento expressivo na produção de café em Minas Gerais, com destaque para a região do Alto Paranaíba e Cerrado Mineiro. Esse crescimento se deve, além da expansão das áreas produtoras, às melhorias nos números de produtividade alcançados, sobretudo, devido aos investimentos realizados em pesquisa e tecnologia, com foco no desenvolvimento de uma série de modificações na cafeicultura.

Dentre as modificações propostas a partir de pesquisa e tecnologia, destacam-se o

desenvolvimento de cultivares com porte mais baixo, técnicas de adensamento de plantas, técnicas de correção do solo, adubação, controle de pragas e doenças e a irrigação. Essas técnicas têm permitido alcançar maior produção por área e um maior controle da maturação dos frutos, o que tem por objetivo viabilizar a mecanização e melhora dos processos envolvidos na condução da cultura, principalmente na colheita.

Na região do Cerrado Mineiro são cultivadas principalmente as cultivares de café arábica Catuaí e Mundo Novo, mas diversas outras como Bourbon, Topázio, Acaiá, Paraíso e Catucaí podem ser encontradas na região. Estima-se que no ano de 2022, a área cultivada de café na Região do Cerrado Mineiro seja 177.907 hectares. Isso corresponde a aproximadamente 20% da área de café cultivada no estado. A estimativa é que sejam beneficiadas 4,8 milhões de sacas, apenas 1,2% a mais que o ano de 2021, com produtividade próxima a 27,2 sacas/hectare. Apesar da bienalidade positiva, a região passou por um período de intempéries climáticas com a baixa pluviosidade e geada, diminuindo assim o potencial produtivo que será menor se comparado a safra de 2020.

Região de Denominação de Origem e Qualidade

Um dos destaques da cafeicultura no Alto Paranaíba e Região do Cerrado Mineiro é ela

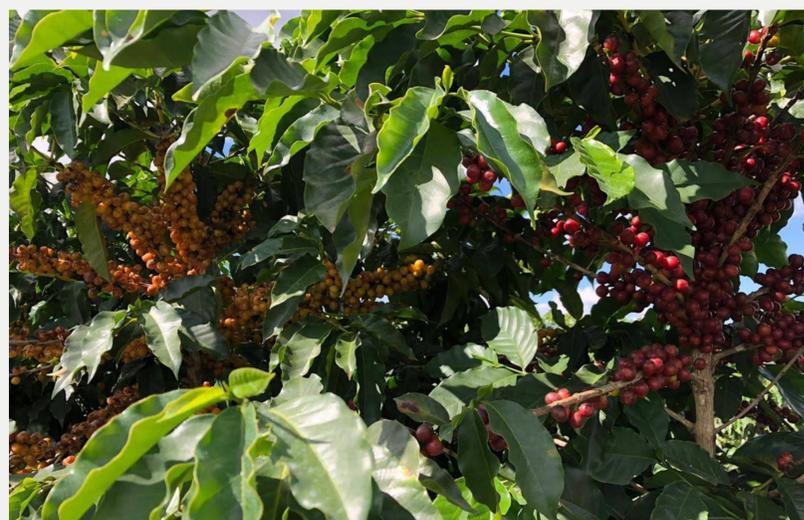


O processamento seletivo e o mapeamento de lotes permitem aumentar a qualidade do café. Fonte: Os autores.

ser reconhecida como região de Denominação de Origem (DO) do café a partir de 2006. Denominação de Origem é um conceito que associa procedência geográfica de algum produto e características de produção, qualidade e sensoriais únicas, como é o caso do vinho da região de Bordeaux, na França, ou o queijo de Parma, na Itália. No caso da Região do Cerrado Mineiro, o café destaca-se por apresentar sabor mais achocolatado (caramelo e nozes), aroma intenso, corpo suave e acidez moderada e cítrica.

A qualidade do café é resultado da combinação de fatores como propriedades físicas, químicas e sensoriais, além de condições tecnológicas, sociais e ambientais de sua produção. Na Região do Cerrado

Mineiro graças às condições de clima definido, com verão quente e úmido e inverno ameno e seco, altitudes que variam de 800 a 1.300 metros, relevo mais plano e índice pluviométrico de 1.600 milímetros anuais, o café produzido possui alto potencial produtivo, proporcionando floradas intensas e maturação uniforme que ajudam a fixar a doçura e aroma dos grãos. Cada vez mais os produtores da região buscam garantir a produção de café com qualidade.



A correta escolha de cultivares adaptadas é importante para maiores ganhos em qualidade e produtividade. Fonte: Os autores.

Produzir café com qualidade faz com que o produto seja reconhecido e com maior competitividade no mercado, gerando mais empregos e melhor renda. Além disso, serviços econômicos complementares relacionados à valorização do patrimônio e atividades turísticas geradas pelo interesse na região levam a um maior desenvolvimento do setor.

Mas, para produzir o café com o selo de Denominação de Origem, não bastam as qualidades sensoriais típicas da região, aquilo que podemos chamar de *terroir*, e da localização da propriedade na região do Cerrado Mineiro. São necessárias ainda práticas relacionadas ao sistema produtivo, como termo de responsabilidade e boas práticas e lotes com pontuação mínima de 80 pontos de acordo com a metodologia de avaliação da Associação Americana de Cafés Especiais (SCA). Além disso, o produtor deve ser filiado às cooperativas e associações de produtores que fazem parte da Federação dos Cafeicultores do Cerrado, entidade mantenedora da Denominação de Origem. E não são somente esses aspectos: no momento da comercialização e exportação do Café da Região do Cerrado Mineiro, há uma extensa rede de controle e rastreabilidade, denominada de cadeia de custódia, que garante a origem e qualidade do produto até o consumidor final.

Cenário em 2022

Na última safra, 2021, foi evidenciado um cenário climático fora do comum, com poucas chuvas em momentos importantes durante o ciclo da cultura, como a floração e formação dos grãos. Esses eventos, aliados à bienalidade negativa do café, proporcionaram uma safra de 31,42 milhões de sacas, queda de 35,5% na produção em relação à safra

anterior, em 2020 (48,74 milhões de sacas). Além disso, várias áreas foram afetadas pela geada ocorrida entre julho e agosto de 2021.

Diante desse cenário, embora haja perspectiva de aumento na produção, a safra de 2022 deve ficar abaixo do esperado para uma safra de bienalidade positiva, se comparado ao ano de 2020, com uma estimativa de 38,78 milhões de sacas. Por outro lado, embora a rigor o aumento do preço dos insumos tenha neutralizado uma maior rentabilidade do café, houve uma alta histórica do preço da saca comercializada. Um aumento da demanda do café, aliado aos efeitos da pandemia na economia e baixos estoques globais levaram a um aumento de até 120% no preço do café comercializado no mesmo período do ano passado. Portanto, o cenário é de incerteza, e, uma forma de amenizar as perdas é aperfeiçoar as técnicas de manejo e beneficiamento na cadeia do café, buscando alcançar um produto de melhor qualidade e investir na produção de café especial, que possui maior valor agregado e é muito apreciado no mercado internacional.

Referências:

BORGES, O. P. **Análise jurídica da indicação geográfica do café da região do cerrado mineiro: a propriedade intelectual como fator de desenvolvimento regional**. 2020. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de Marília, Marília, SP, 2020. Disponível em: <https://portal.unimar.br/site/public/pdf/dissertacoes/DCA7D4CCE8BA1FFD2EDE0349D848F8DD.pdf>.

CONAB. **Boletim de café, tabela de dados, estimativas da produção e colheita - Janeiro de 2022**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>.

GARCIA, T. A. G. **Um olhar sócio antropológico sobre os cafés do cerrado: especialidade, origem e distinção**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2019. Disponível em: <http://clyde.dr.ufu.br/bitstream/123456789/25649/3/EspecialoOrigemDistin.pdf>.

SIMÕES, J. C.; PELEGRINI, D. F. Diagnóstico da cafeicultura mineira - regiões tradicionais: Sul/Sudoeste de Minas, Zona da Mata, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. **EPAMIG**. Série Documentos, Belo Horizonte, MG, n. 46, 2010. Disponível em: http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/seriedocumentos/sd_diagnostico_cafeicultura_mineira.pdf.

14 de Abril - Dia Mundial do Café



Algumas Receitas Especiais

Expresso Tônica

Isabela Costa Guimarães, Docente da UFV-CRP.

Ingredientes:

- Gelo;
- 50ml de água tônica;
- 50ml de suco de laranja natural ou limão (se usar limão pode adoçar com um pouco de mel);
- 1 dose de expresso ou um café bem concentrado e de qualidade.

Modo de preparo:

Adicione o gelo, a água tônica, o suco de laranja e por último acrescente o café de forma lenta.

Só apreciar sem moderação!



Gersal: Uma Receita para Reduzir o Consumo de Sódio na Alimentação

Virgínia Souza Santos, Docente da UFV-CRP.



Um dos maiores desafios dos portadores de hipertensão arterial trata-se da redução do consumo de sódio. Muitos hipertensos queixam-se de uma alimentação pouco saborosa e por isso, oferecer alternativas que possam trazer maior palatabilidade no consumo dos alimentos é uma estratégia que melhora a adesão à dieta proposta. Abaixo segue a receita do “Gersal” que trata-se de uma mistura entre gergelim e sal de cozinha, que pode ser utilizada na substituição do sal comum para agregar mais sabor às preparações e contribuir para a redução do consumo de sódio.

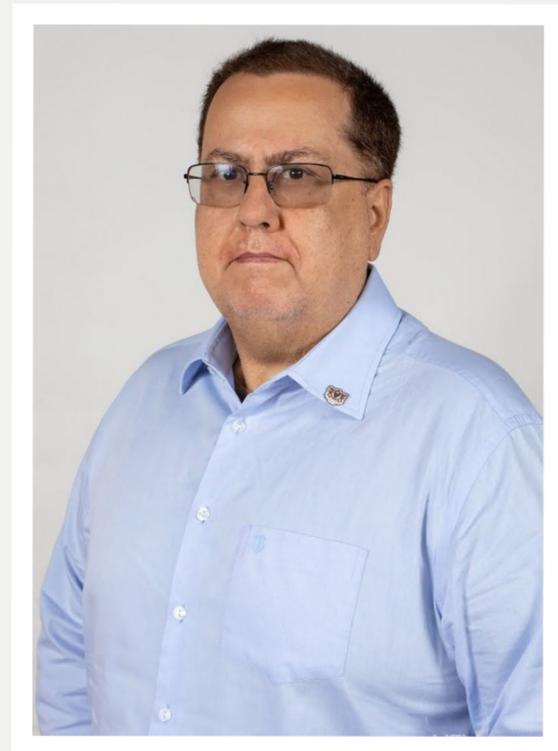
- **Ingredientes:** 1 xícara de gergelim e 1 colher de chá rasa de sal.
- **Técnica de preparo:** Coloque o gergelim em uma frigideira, em fogo médio, e deixe tostar por cerca de 2 minutos, mexendo bastante. Em um liquidificador ou processador, coloque o gergelim tostado e o sal. Bata a mistura até triturar os grãos de gergelim. Utilize a mistura em substituição ao sal de cozinha comum nas mais diversas preparações.

Curricularização da Extensão

Entrevistado: José Ambrósio Ferreira Neto.

Função: Pró-reitor de Extensão e Cultura da UFV.

Breve Currículo: Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1992), mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (1994) e doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1999). É Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa.



José Ambrósio Ferreira Neto.
Fonte: Entrevistado.

1) O que é a curricularização da extensão?

A “curricularização da extensão” é o termo geralmente utilizado para denominar o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação PNE 2014 -2024, assim redigida; “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.” Posteriormente, o Conselho Nacional de Educação em sua Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 definiu as diretrizes e prazos para o atendimento ao disposto na referida Lei. O termo “creditação da extensão” também é utilizado para designar o mesmo processo que, em síntese, se refere à inclusão da extensão que, juntamente com o ensino e a pesquisa, formam a base de sustentação da universidade pública, na matriz curricular de todos os cursos de graduação no Brasil.

2) Quais caminhos foram percorridos para se chegar à inclusão da extensão nos currículos universitários?

A determinação expressa pela Lei nº 13.005/2014 reflete um longo processo de articulação e construção social da extensão universitária como expressão da integração do ensino e da pesquisa com a sociedade. Essa trajetória se inicia no disposto pela Constituição Federal de 1988 que em seu Art. 207 preconiza: “As universidades gozam de autonomia didático-

científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Por sua vez a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/1996 estabelece em seu Art. 43 “A educação superior tem por finalidade”. “VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.” Posteriormente o Plano Nacional de Educação (2002 – 2010) definiu em sua Meta 23 “Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as instituições Federais de Ensino Superior no quadriênio 2002 – 2004 e assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para atuação dos alunos em ações extensionistas.” Ou seja, foi um longo processo de amadurecimento das reflexões sobre a importância da extensão universitária na formação profissional e cidadã dos egressos do ensino superior, culminando com a determinação expressa na Meta 12.7 da mencionada Lei.

3) Qual a norma estabeleceu essa mudança nos currículos universitários e qual o prazo para entrar em vigor?

- Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação PNE 2014 - 2024.
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação.
- Resolução CNE/CES Nº 1, de 29 de dezembro de 2020 que prorrogou o prazo de implantação do disposto na Meta 12.7 para os ingressantes em 2023.

4) Quais os objetivos para a formação acadêmica a curricularização visa alcançar?

Para responder a essa questão me fundamento nas amplas reflexões realizadas no âmbito do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX. Assim, a curricularização/creditação visa reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade e indispensável na formação do estudante. A extensão assume a condição indissociável do ensino e pesquisa, com centralidade no currículo e não como atividade complementar.

5) Como a UFV tem se organizado para implementar a Extensão nos currículos?

Desde 2019 a UFV em ação conjunta da Pró-reitoria de Ensino (PRE) e Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PEC), as diretorias de Centros de Ciências e diretorias de Campi estão trabalhando na construção de uma Resolução, a ser aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), regulamentando o processo de inserção da extensão universitária na matriz curricular dos cursos de graduação em nossa universidade. Foram realizados cursos e seminários envolvendo especialistas da UFV e de outra universidade para discussão do tema. Esse processo tem contado com a participação fundamental das coordenações dos cursos de graduação e das comissões de extensão dos departamentos e institutos.

6) Quais vantagens a curricularização traz para a formação do estudante?

Não se trata de explicitar “vantagens da curricularização”. Creio não ser esse o ponto de reflexão. Considero que a reflexão se direciona para o fato de que a inserção da extensão na matriz curricular dos cursos de extensão possibilitará melhor formação profissional aos egressos pela necessária articulação entre teoria e prática na formação acadêmica, bem como entre o conhecimento científico e o conhecimento popular. Especialmente, a “creditação da extensão” contribuirá também na formação cidadã de nossos estudantes pelo contato com as comunidades e diferentes saberes que cotidianamente interagem com a academia nas diversas atividades de extensão da Universidade.

7) Quais as demandas e previsões em relação ao aporte financeiro para as atividades de extensão?

Vivemos um período especialmente difícil do ponto de vista orçamentário nas universidades públicas brasileiras. A construção de uma matriz orçamentária será uma necessidade para o atendimento pleno das diretrizes de curricularização da extensão. No entanto, tenho convicção de que o exercício de nossa criatividade, com paciência e responsabilidade institucional, possibilitará a realização desse processo de transição mesmo com essas dificuldades. Várias ações que fazemos hoje, num contexto de escassez brutal de recursos, podem ser estruturadas para o atendimento do processo de creditação sem a necessidade de aporte financeiro imediato. Assim, penso que podemos desenvolver

e adaptar várias ações e projetos em andamento para auxiliar na creditação da extensão sem a dependência de recursos imediatos que, temos consciência, são muitos escassos nesse momento, mesmo com todo empenho e dedicação da administração superior da UFV em superar essa quadra complicada que vivemos.

8) Fale um pouco sobre os desafios e a importância dessa mudança nos currículos.

Os desafios são muitos e de natureza variada. Temos as questões dos cursos noturnos, das licenciaturas, da separação entre estágios e extensão, do acesso às comunidades, dos limites para alterações em uma matriz curricular já complexa como a de vários cursos de graduação e tantos outros. No entanto, é justamente essa complexidade de realidades distintas e típicas de cada curso, que pode também ser a base para a superação das dificuldades. As coordenações de curso, junto aos departamentos e institutos podem com um debate amplo entre docentes, discentes, técnicos administrativos, apoiados pela administração superior, a PRE, a PEC, Centros de Ciências e Diretorias de Campi encontrar os caminhos para, ao longo da jornada dos cursos que terão início em 2023, construir, juntos, as soluções para efetiva incorporação da extensão como prática curricular. É uma demanda complexa que, certamente, iremos superar com a excelência que caracteriza a UFV, graças à dedicação e criatividade sempre presente na forma como nossa comunidade universitária sempre enfrenta todos os desafios que lhe são apresentados.

Bacharel em Sistemas de Informação Diego Francis Caixeta

Olá, pessoal, tudo bem? Sou Diego Francis Caixeta (ex-aluno da UFV-CRP) e gostaria de contar como a UFV modificou a minha vida e como sou grato a essa instituição.

Bom, tudo começou em meados de 2006 quando resolvi fazer faculdade (particular) de Sistemas de Informação aqui na minha cidade natal – Patos de Minas. Foram 3 semestres fundamentais para adquirir um conhecimento prévio do que chamo de “ainda bem”. Sem muito recurso para continuar, abandonei os estudos.

Após alguns meses, em um aniversário, meu primo (Leonardo Fidelis Caixeta, também ex-aluno da UFV, do curso de Agronomia) me disse que a UFV de Rio Paranaíba iria disponibilizar o curso. Lembro-me que tive pouco tempo preparatório para o vestibular. Física com perguntas abertas.

Meu Deus! Providência divina ou não, em agosto de 2008 consegui passar em 38º lugar para a primeira turma em Sistemas de Informação Integral da UFV – CRP.

Por um lado, não havia recursos para continuar uma faculdade particular, por outro, também não havia recursos para morar e me sustentar em Rio Paranaíba. O que fazer? Leonardo, juntamente com diversos amigos, que levarei eternamente comigo, me acolheram na república Cafofo do Osama. Obrigado amigos!



Diego Francis Caixeta.
Fonte: O autor.



Amigos da República Cafofo do Osama.
Fonte: O autor.

Todos os períodos da graduação temos particularidades e eventos, mas o que mais impactou na minha trajetória na UFV foi no primeiro semestre. Graças a um “erro” da moça do Registro Escolar, foi aberta uma vaga de monitoria para Programação. Digo “erro” porque não teria como uma turma ser a primeira e já ter um monitor para uma disciplina. Pois bem, me candidatei e fiquei 3 horas esperando para fazer a

prova até o professor Moacir Ponti me encontrar perdido ali na universidade e descobrirem o erro.

Me ofereceu a monitoria sem remuneração e teria que fazer uma prova para testar meus conhecimentos. A princípio hesitei, mas graças a esse cara incrível, e um “se eu fosse você eu faria”, realizei a prova e passei. Graças a essa monitoria eu pude ser monitor em vários períodos. Como eu sempre teria uma monitoria a mais que meus concorrentes, a vaga sempre era minha. Moacir

também me convidou para participar de um projeto de extensão. Obrigado professor!

Apenas 7 meses depois que fui para Rio Paranaíba tive a sorte e o privilégio de ter a companhia dos dois anjos da minha vida, que eu ousou chamar de pais. Esses dois “velhinhos” largaram tudo em Patos de Minas e se mudaram para Rio Paranaíba para cuidar de mim. Com isso, não preciso nem comentar que minhas notas na universidade melhoraram de uma forma absurda! Obrigado meus velhos, obrigado!

O ritmo da universidade federal era infinitamente mais frenético que aquele da minha antiga faculdade. Lá fui colocado a prova e somente com dedicação, disciplina e esforço consegui meu objetivo. As noites em claro eram recorrentes. Claro que por algumas vezes, como “bom aluno”, sempre deixei as coisas para a última hora (rs).

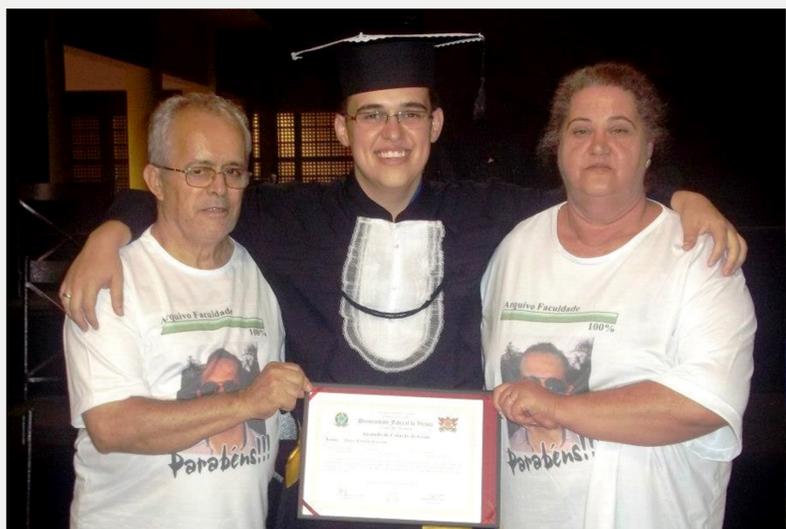
Amigos foram tomando outros caminhos. Novos professores chegando. A universidade

foi ficando cada vez mais cheia, mas levo no meu coração a minha pequena grande turma de Sistema de Informação. Obrigado pessoal! Vocês fizeram a caminhada ficar mais fácil.

Na busca pelo meu diploma, também encontrei o grande amor da minha vida. Andreia Silva é natural de Rio Paranaíba e a conheci em um carnaval. Um ano depois de nos conhecermos ela também passou na UFV (Administração). Foram anos difíceis e que com companheirismo,



Professor Moacir Antonelli Ponti.
Fonte: Site ICMS USP.



Diego e seus pais José Ananias e Irani.
Fonte: O autor.

carinho e compreensão, um ajudou o outro a conquistar seus objetivos. Completamos 13 anos juntos este ano (2022). Te amo meu denço.

Ganhei de 28 concorrentes para uma vaga de Analista de Sistemas na empresa Terrena de Patos de Minas. Acredito que tenha me destacado pelo meu esforço e dedicação, mas não tenho dúvida: ter no meu diploma - Bacharel de Sistemas de Informação pela UFV - conta muito. Estou a quase 10 anos na mesma empresa.

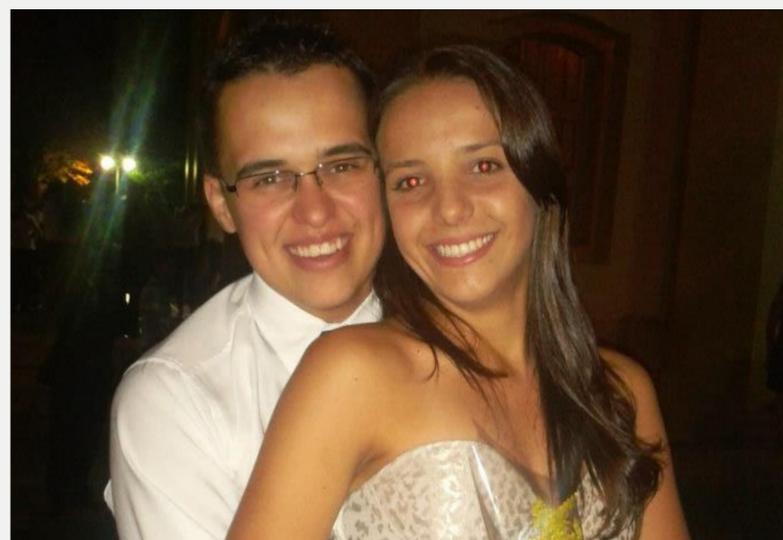
São tantas histórias, fotos e casos que ficaria aqui o dia todo.

Obrigado UFV Campus Rio Paranaíba e a todos que me ajudaram até aqui.

Um sonho?

Lecionar na UFV... será? (rs)

Abraços e até!



Diego e sua esposa Andreia.
Fonte: O autor.



Formandos da primeira turma do curso de Sistemas de Informação da UFV-CRP e Professor Marcelo.
Fonte: O autor.

Registro de Estágios na UFV Campus Rio Paranaíba

Rangel Ribeiro Marques, Administrador na UFV-CRP.

Entre as atribuições da Diretoria de Extensão e Cultura estão as atividades relacionadas aos estágios. O estágio constitui elemento essencial para a formação profissional dos estudantes e está regulamentado pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Toda atividade relacionada a estágio precisa ser registrada em sistema próprio e cumprir prerrogativas estabelecidas pela lei vigente, dessa forma em cada edição disponibilizaremos informações a respeito dessa temática.

Inicialmente, apresentamos um balanço de todos os documentos de estágio recebidos no decorrer do ano de 2021 e registrados na UFV Campus Rio Paranaíba.

Tabela - Documentos de estágios protocolados na Diretoria de Extensão e Cultura da UFV-CRP no ano de 2021.

Documentos Recebidos	Quantidade
Termo de Compromisso de Estágio	353
Termo Aditivo	69
Declaração de Conclusão	272
Convênio de Estágio	21
Cancelamento de Estágio	35
Total de Registros	750

Fonte: Diretoria de Extensão e Cultura UFV-CRP.

Devido a pandemia da Covid-19, a documentação de estágio passou a ser recebida em versão digital, por meio do e-mail institucional dxccrp@ufv.br. Nesse endereço, bem como pelo telefone (34) 3855-9362, também podem ser tiradas dúvidas e obtidas orientações sobre o registro de estágios na UFV-CRP. Para maiores informações acesse a página da DXC: <https://dxc.crp.ufv.br/>.



Trainee Somos Consultoria e Contabilidade Online

Programa direcionado a jovens que estejam em fase final de estudos na graduação, a fim de aprimorarem o conhecimento e se capacitarem para ocupação do cargo de consultor júnior. O jovem selecionado para o programa trainee (com remuneração), passará por um planejamento de etapas com duração 12 (doze) meses. Ao longo do programa, o trainee selecionado poderá mostrar suas habilidades, absorver conhecimentos e cultura corporativa, além de mostrar que é um grande talento profissional.

Funções:

Acompanhar e desenvolver atividades na área administrativa, financeira, recursos humanos, patrimônio, marketing dentre outros, alimentação de planilhas e análise da performance organizacional.

Requisitos:

- Estar cursando acima do 4º período de graduação em Ciências Contábeis, Administração ou Sistemas de Informação;
- Ter bom conhecimento em Excel;
- Perfil de liderança e trabalho em equipe;
- Morar em São Gotardo-MG ou Rio Paranaíba-MG;
- Ter entre 20 e 25 anos.

Se essa vaga faz sentido para você, inscreva-se! Envie seu currículo com o assunto "Trainee Somos 2022" para o e-mail trainee@somosempresarial.com.br e aguarde mais informações. Venha construir o futuro impactando positivamente empresas e pessoas!



Cartaz de divulgação.
Fonte: Somos Consultoria e Contabilidade Online.

O Cerrado de Outrora é Agora Somente Lembranças

Jeremias Brasileiro, Colunista da Seção História, Cultura e Memória.

Essa crônica tem a ver com minha história, com minhas lembranças aos quase dez anos de idade, quando ia para a roça levar minha irmã, professora de escola municipal na zona rural de Rio Paranaíba, Minas Gerais. Maria Nascimento de Jesus é o nome dela, aliás, um nome bem sugestivo, haja vista que o seu vir ao mundo se deu em uma data especial: 25 de dezembro. Tenho falado de muitos, tenho falado de tantos, mas raramente falo de mim, por isso talvez seja importante, o leitor que me acompanha, saber também de onde vim.



Fazenda na região dos Leandros - Dona Lília.
Fonte: O autor.

Uma de minhas tarefas na adolescência era na segunda-feira de madrugada, levar minha irmã para dar aula na zona rural e trazer as meninas que vinham estudar na cidade de Rio Paranaíba, que na época, devia ter uns quatro mil habitantes, talvez. Pelas estradas e trilheiros havia pés de jabuticabas, gabiobas, mangabas, jatobás, abacates branco e roxo, coquinhos, mangas, goiabas e outras frutas e frutos do cerrado.

Também existia os perigos, de encontrar uma cobra urutu no trilho, jogar pedra, a serpente não morrer e ficar toda a semana no mesmo lugar, esperando irmã voltar, pois, diziam que urutu cruzeiro era assim, se não morria, esperava a gente para se vingar. Nessas caminhadas era comum encontrar vaca com bezerro recém-nascido, ainda escondido no pasto, então acontecia de ter de correr da vaca enfurecida, subir em pedra enorme e depois não saber como descer.

Às vezes em algum final de semana ficava na roça, nunca esqueço de uma enorme árvore de jambo, subir, sentar nos galhos fortes, comer o fruto e ouvir o som do monjolo a socar grãos de café; água corrente que movimentava o monjolo bem em frente à cozinha, por isso, fazia parte do cotidiano das pessoas.

No fundo do quintal era lugar de fazer rapaduras, cana moída para fazer a garapa à base de engenho movido por uma parelha de cavalos, ora de bois, e a gente por ali,

esperando o melado sair para comer com o queijo fresquinho, queijo com melado ou queijo com goiabada, era tudo natural, artesanal.

Toda vez que retorno à região, uma dor imensa palpita no peito ao presenciar nascentes e córregos poluídos pelos agrotóxicos das grandes plantações, a circularidade de pivôs retirando a pouca água que ainda existe nos rios, o cerrado de outrora é agora somente lembranças, fios de recordações dispersos na memória.

Me pergunto o tempo todo: não teria sido possível administrar essas transformações? Preservar alguns lugares ou criar parques naturais para manter essa natureza viva do cerrado? Como tudo se transformou em desejo de lucro, de progresso, sem árvores, sem sombras, sem biodiversidade? De que resolve agora, ficar reclamando das ausências desses elementos essenciais à vida humana e também dos animais?



Seriema na Fazenda Juá, Distrito São João.
Fonte: O autor.

PROJETA A NATUREZA. ELA PRECISA DE VOCÊ!



A NATUREZA
BENEFICIA TODOS.

Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Rio Paranaíba

Mauriza Alves Galvão Silva, Secretária de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.

Historicamente sendo um município centenário, a cidade de Rio Paranaíba, através da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, desenvolve ações robustas e sólidas em proteção e salvaguarda do patrimônio material e imaterial. Os bens culturais são acompanhados com zelo e respeito através do setor público, garantindo a continuidade e a preservação cultural. De forma sucinta e objetiva, é possível pontuar algumas atividades executadas no período base de janeiro a dezembro de 2021.

Todo processo é norteado pelas políticas públicas estaduais vigentes e ainda pela compreensão sobre a importância do patrimônio cultural local.



Mauriza Alves Galvão Silva.
Fonte: Site da Prefeitura Municipal.

Atividades desse exercício:

- Atualização da legislação referente ao Setor de Patrimônio;
- Reuniões de Regularidade com o Conselho de Patrimônio;
- Pleiteio do ICMS Cultural.

Ações de Preservação e Salvaguarda:

- Fomento do FUMPAC - Fundo Municipal de Patrimônio Cultural de Rio Paranaíba;
- Execução do IPAC - Inventário de Proteção do Patrimônio Artístico e Cultural de Rio Paranaíba;
- Atendimento às normativas do IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultural de Minas Gerais;
- Capacitação para o Legislativo Municipal e para os membros do COMPAC - Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Rio Paranaíba/MG, sobre Educação Patrimonial;
- Aprovação do ICMS Cultural;
- Recebimento de recursos do ICMS Cultural pela política de preservação do Município;
- 8ª Jornada do Patrimônio Cultural, através do Festival Cultural de Música Morro do Pião;
- Projeto "Natal Iluminado", valorizando e enriquecendo o tempo do Natal;
- Foram realizadas obras de restauração e revitalização em diversos bens.

Fotos de obras de restauração e revitalização em Rio Paranaíba



Fonte da Praça Hilarino Alves da Rocha no Centro de Rio Paranaíba-MG.
Fonte: A autora.



Praça de Esportes e Estádio Municipal Jaime Silva em Rio Paranaíba-MG.
Fonte: A autora.



Parque do Zarico em Rio Paranaíba-MG.
Fonte: A autora.



Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer
Rua Atanásio José Gonçalves, 139 - Centro - Rio Paranaíba/MG
cultura@rioparanaiba.mg.gov.br

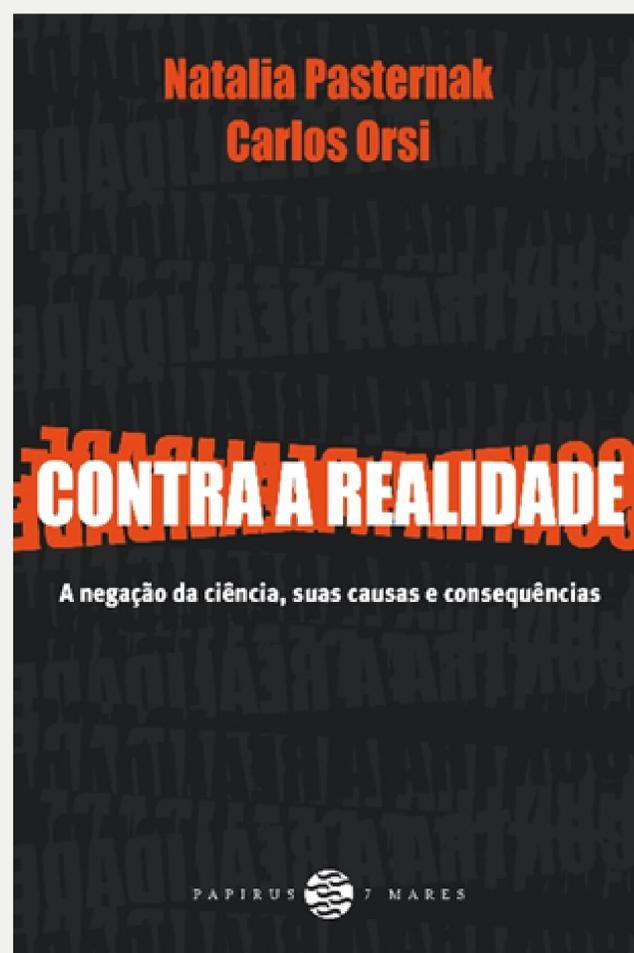
Nos Tempos do Obscurantismo

Luís André Nepomuceno, Docente da UFV-CRP e Colunista da Seção Resenha.

Mesmo diante de todas as evidências e das provas irrefutáveis apresentadas pela ciência para as perguntas e os dilemas humanos, não são poucos aqueles que, com veemência, eventualmente com agressividade e intimidação, negam, por exemplo, que a terra seja redonda ou que as vacinas tragam benefícios à saúde pública, mesmo sabendo que eles próprios serão beneficiados. Pode haver incoerência nesse gesto, mas os negacionistas apresentam um senso de identidade coletiva e de solidariedade mútua que os aproxima, garantindo que entre eles se mantenham e se aprofundem os laços ideológicos e o status que os identifica. Essa é a tese central do livro *Contra a realidade: a negação da ciência, suas causas e consequências*, de Natalia Pasternak e Carlos Orsi, que a editora Papyrus 7 Mares coloca no mercado editorial.

Natalia Pasternak é bióloga, com doutorado em genética de microrganismos, e pesquisadora do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP). Tem se destacado recentemente com participações ativas na televisão e na internet, como defensora da ciência e, em particular, da vacinação contra Covid-19. Carlos Orsi é jornalista formado pela Escola de Comunicação e Artes da USP e editor-chefe da revista *Questão de Ciência*. Os dois autores já haviam se reunido anteriormente para tratar de temas muito semelhantes em *Ciência no cotidiano: viva a razão, abaixo a ignorância!*, volume que compôs um dos 11 livros da coleção “Cotidiano”, da editora Contexto.

Nesse novo livro, entretanto, o foco não é exatamente a ciência, mas a negação dela. O negacionismo moderno, conforme definem os autores, parece mover-se no campo da psicologia coletiva. É um fenômeno social complexo que se define pela atitude de negar, para si mesmo e para o mundo, um fato bem estabelecido ou um consenso científico,



Livro resenhado.
Fonte: Editora Papyrus 7 Mares.

especialmente quando a oposição a esse consenso, geralmente agressiva ou contumaz, tem bases frágeis ou inexistentes. Os indivíduos têm um alto investimento na percepção de seu status e de sua posição pessoal, que pode ser abalada por certas concepções e descobertas da ciência e do pensamento filosófico. Algo como: “se eu aceitar que os fatos são esses, ou que a ciência está certa a respeito disso, vou perder meus amigos, minha posição na igreja, meu emprego, minha reputação”.

É o que o pesquisador Dan Kahan, num importante estudo publicado na *Behavioural Public Policy* em 2007, chama de “cognição protetora de identidade”, uma estratégia de autoproteção que faz com que os indivíduos sintam que é mais importante manter sua posição ideológica diante do grupo do que acreditar nas evidências científicas que podem comprometer ou abalar suas convicções religiosas e ideológicas. Em proporções maiores, terão sido essas as mesmas estratégias da Igreja Católica quando, por exemplo, se opôs violentamente ao pensamento humanista do séc. XVI, ou dos protestantes, quando se opuseram a muitas descobertas científicas modernas: se eles estiverem certos, como poderemos sustentar nossa autoridade de séculos, admitindo que aquilo que garantimos como verdade por tanto tempo estava equivocado?

Hoje as pessoas que se escondem atrás das redes sociais, defendendo crenças absurdas, negando evidências, sem nenhum compromisso com a realidade, não precisam sustentar uma autoridade de séculos, mas continuam fazendo o mesmo, atacando ruidosamente a ciência, não porque sustentam poderes políticos imensos que não têm, nem nunca terão, mas porque precisam garantir suas pequenas crenças mantidas pela comunidade, pela igreja do bairro, pela família, pela empresa.

Natalia Pasternak e Carlos Orsi argumentam que os negacionistas existiram desde sempre, da Antiguidade aos tempos da Covid-19, em maior ou menor grau. Numa narrativa fluente e agradável, relatam práticas negacionistas ao longo da história: o caso de Galileu, cujas teses abalaram todo o imaginário cosmológico doutrinado pela Igreja; o caso de Darwin, cuja teoria foi negada furiosamente por escolas protestantes norte-americanas no começo do séc. XX; o caso das relações evidentes entre o uso do tabaco e o câncer de pulmão, negadas por uma pseudociência paralela, numa estratégia engenhosamente organizada pela indústria do cigarro; o caso do movimento antivacina, que tem ganhado força nos últimos anos; os casos do efeito estufa e do aquecimento global, que têm sido

negados por grandes corporações comprometidas com o capital; a história dos alimentos transgênicos, que têm sido vistos com desconfiança por indivíduos que se julgam muito bem informados na ciência da biotecnologia; e por fim, a questão do Holocausto, ainda hoje negado por grupos neonazistas ou por comunidades da extrema-direita, que igualmente têm ganhado força nos últimos anos.

Para cada um desses temas, os autores dedicam um capítulo, evidenciando que o negacionismo ao longo da história, longe de ser apenas um ataque furioso de indivíduos anônimos na internet, pode se estruturar de forma engenhosa e inteligente, por meio de cientistas até mesmo renomados. É o caso, por exemplo, do ex-pesquisador Andrew Wakefield, que em 1988 publicou na renomada revista *The Lancet* os resultados de uma pesquisa fraudulenta, alegando uma suposta relação entre a vacina tríplice viral e o autismo. Seu estudo contava com apenas doze crianças, que, segundo os autores, estavam internadas num hospital de Londres, para tratar de problemas gastrointestinais. Uma investigação posterior evidenciou que Wakefield havia sido contratado pelo advogado Richard Barr, que planejava processar a farmacêutica responsável pela produção da tríplice viral, num esquema envolvendo famílias dispostas a culpar a empresa pelo autismo de seus filhos. Wakefield adulterou prontuários das crianças internadas, provando falsamente o suposto perigo da vacina. Mesmo sendo julgado em 2004 e considerado culpado por fraude e sua licença tendo sido cassada no Reino Unido, o legado de Wakefield provocou estragos pelo mundo, com pessoas do universo midiático, sem qualquer formação científica, abraçando sua teoria e se transformando em defensores da causa antivacinação. Em consequência disso, surtos de sarampo tornaram-se frequentes.

Diante de histórias como essa, e a julgar pela euforia negacionista que toma conta de indivíduos fanáticos e inteiramente despreparados para o debate científico, o livro de Natalia Pasternak e Carlos Orsi é urgente. Em tempos de obscurantismo, será preciso lembrar o termo “agnotologia”, criado pelo historiador Robert Proctor, para definir a ciência que estuda a propagação intencional da ignorância, e chamar a atenção do leitor para esta realidade: em algum lugar do mundo político ou corporativo, alguém está bastante interessado na sua ignorância e no seu negacionismo.

Pasternak, Natalia & Orsi, Carlos. Contra a realidade: a negação da ciência, suas causas e consequências. Campinas: Papyrus 7 Mares, 2021.



As Quatro Pilastras da Universidade Federal de Viçosa

Kerly Cristina de Oliveira Galvão, Administradora na UFV-CRP.

As Quatro Pilastras do Campus Viçosa foram construídas no final dos anos de 1920, com inspiração na edificação existente no *Iowa State College* (USA) onde estudou Peter Henry Rolfs. Convidado pelo então Presidente do Brasil Arthur da Silva Bernardes, Rolfs foi o organizador e primeiro Diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), atualmente Universidade Federal de Viçosa (UFV), inaugurada em 28 de agosto de 1926 (SILVA; BORGES, 2008).

Em meados da década de 1930, foi o Professor João Moojen de Oliveira, considerando a sigla da ESAV, quem criou a expressão “Ensinar, Saber, Agir e Vencer”, traduzida do latim “*Ediscere, Scire, Agere e Vincere*”. A expressão se tornou o lema da UFV e, mais tarde, foi gravada nas Quatro Pilastras, situadas na entrada da instituição, estabelecendo um limite simbólico e físico entre a Universidade e a cidade de Viçosa (LOPES, 2018).

Símbolo da UFV, as Quatro Pilastras foram reproduzidas nos campi de Florestal e Rio Paranaíba. Em Rio Paranaíba, a construção do marco na entrada do Campus teve início em 9 de fevereiro de 2013, sendo concluída no dia 10 de julho do mesmo ano, durante a gestão do



Pilastras com os lemas "Ediscere" e "Scire" no CRP.
Fonte: Valdinei Gomes.



Pilastras com os lemas "Agir" e "Vencer" no CRP.
Fonte: Jotapê Mendes.



Entrada da UFV-CRP e as Quatro Pilastras.
Fonte: Alexandre Henrique.

então Diretor-geral Luciano Baião Vieira. Nas Quatro Pilastras, tornou-se tradição o registro de fotos dos calouros e dos formandos. Tanto na chegada, quanto na saída do estudante, o lema “Ensinar, Saber, Agir e Vencer” inspira sonhos, objetivos e metas.



Luciano Baião e obra das Quatro Pilastras no CRP.
Fonte: Acervo Comunicação UFV-CRP.

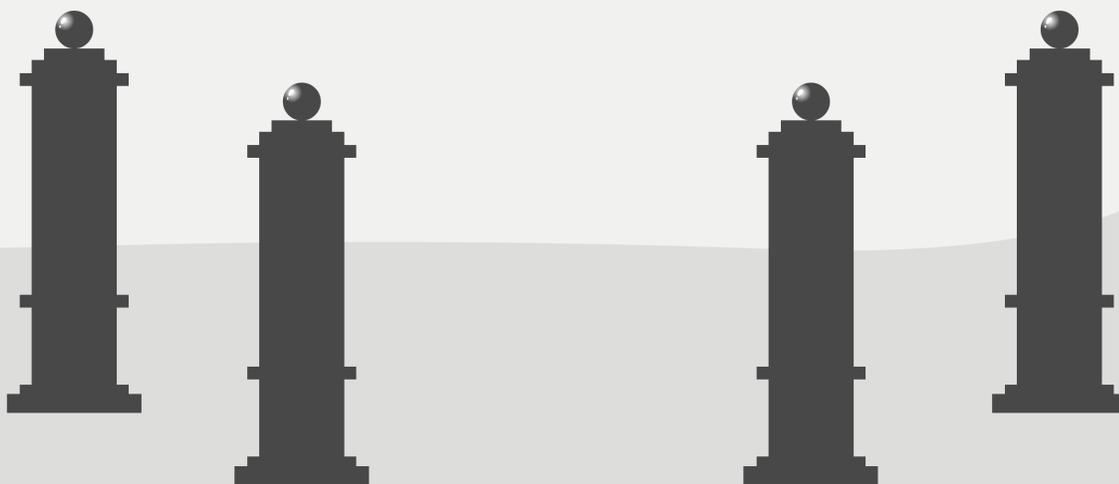


Recepção de Calouros 2020 nas Quatro Pilastras.
Fonte: Acervo Comunicação UFV-CRP.

Referências:

LOPES, Eduardo Simonini. “Espírito Esaviano” e cotidiano discente na Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais. **Cadernos de História da Educação**, v. 13, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329452909_Cadernos_de_Historia_da_Educacao-v_ESPIRITO_ESAVIANO_E_COTIDIANO_DISCENTE_NA_ESCOLA_SUPERIOR_DE_AGRICULTURA_E_VETERINARIA_DO_ESTADO_DE_MINAS_GERAIS.

SILVA, F. V.; BORGES, V. A. A origem da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais: Peter Henry Rolfs e os pilares do saber Esaviano (1920-1929). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, n. 29, p.169-197, 2008. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5052/art12_29.pdf



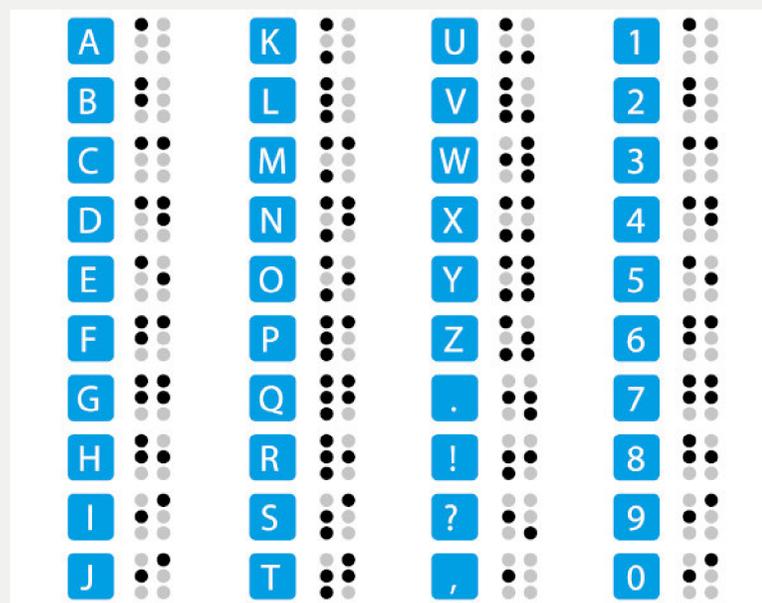
Sistema Braille

Maria Neusa Menezes de Camargos, Professora de Educação Infantil e Especial.

A história do Braille é muito desafiadora e com grandes conquistas. Surgiu na França e é usada em quase todos os lugares do mundo, salvo algumas adaptações. Aos 3 anos, o francês Louis Braille brincava na oficina de seu pai, que era fabricante de arreios e selas, e feriu-se no olho esquerdo com uma ferramenta pontiaguda, possivelmente uma soveira. Pouco tempo depois seu olho foi acometido por uma infecção, que logo se espalhou para o outro olho, deixando-o cego. Foi uma tragédia, mas isso o motivou a buscar uma forma de comunicação, que permitisse a escrita e a leitura, e assim chegou ao Sistema Braille.

O Braille é um sistema universal de leitura tátil e de escrita para pessoas cegas ou com baixa visão. Ele foi oficialmente introduzido no Brasil em 1854 pelo estudante José Álvares de Azevedo, filho do escritor Álvares de Azevedo, com a fundação do Imperial Instituto para Meninos Cegos, atualmente denominado Instituto Benjamin Constant. O jovem estudante cego, José Álvares, contribuiu para aumentar a comunicação e incluir as pessoas com problemas de visão no mundo da leitura e na sociedade, dedicando-se ao aprimoramento dos códigos de escrita e leitura destinados às pessoas cegas e com baixa visão.

Foram necessários estudos e adaptações até se chegar ao Sistema Braille, o qual é composto por 6 (seis) pontos em relevo e as diferentes combinações desses pontos possibilitam a formação de 63 (sessenta e três) símbolos braille, que incluem letras, números e símbolos de acentuação e pontuação.



Alfabeto Braille.
Fonte: Pinterest.

O primeiro instrumento usado para a escrita Braille foi a reglete, que vem acompanhada de uma punção. A reglete é um instrumento semelhante a uma régua com várias celas e a punção é como se fosse uma caneta, com a ponta arredondada para fazer o relevo no papel. Em cada cela faz-se a combinação dos pontos para formar um símbolo. No mercado há reglete em diferentes tamanhos e materiais, sendo de plástico, metal, presa em prancheta de MDF, para

afixar na mesa ou portátil. Em geral, para elaborar textos em Braille com a reglete, escreve-se cada letra/símbolo em uma cela da régua, sempre da direita para a esquerda, em seguida vira-se a folha e pelo lado avesso para fazer a leitura por meio do tato, da esquerda para a direita. Já existe no mercado a reglete positiva, a qual permite escrever e ler sem a necessidade de virar a folha.

Outro instrumento muito utilizado para escrita braille e melhor que a reglete e a punção, é a

máquina Perkins Brailleur, composta de um teclado com 7 teclas, cada uma referente a um ponto da cela braille, sendo numeradas seguindo uma ordem, 3 teclas do lado esquerdo, 3 do lado direito e a tecla central, diferente das demais, cuja função é marcar o espaço. Há 2 outras teclas de apoio, uma para retrocesso e a outra para avanço ou mudança de linha.

O Sistema Braille é muito importante para a inclusão das pessoas no mundo da leitura, da escrita e na vida em sociedade, possibilitando maior liberdade e acessibilidade, inclusive no tocante a serviços básicos, como a presença do braille no teclado dos elevadores.

No Brasil há três instituições que se destacam no âmbito de apoio, educação e reabilitação das pessoas cegas e com baixa visão, são elas: o Instituto Benjamin Constant, a Fundação Dorina Nowill para Cegos e a Associação Civil Laramara.

O Instituto Benjamin Constant, foi a primeira organização dedicada ao tema, fundada durante o período imperial por Dom Pedro II, é a instituição de maior referência em educação para cegos, com uma plataforma consolidada e dedicada à oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) visa ampliar o oferecimento de cursos e oficinas de capacitação de profissionais na área da deficiência visual. Os cursos e oficinas são gratuitos, com flexibilidade e dinâmica de ambientes de ensino a distância.

A Fundação Dorina Nowill para Cegos leva o



Reglete e punção.
Fonte: A autora.



Máquina Perkins Brailleur.
Fonte: A autora.

nome de sua idealizadora, Dorina Gouvêa Nowill, é uma instituição filantrópica de apoio e inclusão social de pessoas cegas e com baixa visão, ancorada na produção e distribuição gratuita de livros em braille, além de oferecer apoio por meio de serviços especializados nas áreas de educação especial, reabilitação e empregabilidade. Atualmente é uma das instituições de maior expressividade na produção e distribuição de livros em Braille, obras em áudio e em formato digital e oferece também cursos e consultorias.

A Laramara - Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual - é uma organização de sociedade civil, sem fins lucrativos e sem vínculos de natureza política e religiosa que, por meio de diversas ações, atua no desenvolvimento integral de pessoas com deficiência visual, apoio às famílias, defesa e garantia de direitos e inclusão social.

Há duas datas comemorativas em referência ao Braille, no dia 4 de janeiro é comemorado o Dia Mundial do Braille, data escolhida pela Organização das Nações Unidas - ONU, em razão do nascimento de Louis Braille. No Brasil o dia Nacional do Braille é comemorado em 08 de abril em homenagem ao aniversário de José Álvares de Azevedo.

Com o advento da internet e a disponibilidade de cursos à distância, o Sistema Braille tem sido cada vez mais difundido e as oportunidades de aprender se tornam mais acessíveis. Dessa forma, para aqueles que desejam se familiarizar e adentrar nesse universo, seguem alguns *sites* que podem ser úteis:

- <https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Cartilha-O-sistema-braille.pdf>
- <https://www.gov.br/ibc/pt-br>
- <http://fundacaodorina.org.br/a-fundacao/dorina-de-gouvea-nowill/>
- <https://laramara.org.br/tps/>

Referências:

4 DE JANEIRO - DIA MUNDIAL DO BRAILLE. **Portal do Ministério da Educação/IBC**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ibc/pt-br/assuntos/noticias/dia-mundial-do-braille>

DIA MUNDIAL DO BRAILLE REFLETE SOBRE ATENDIMENTO AOS CEGOS. **Portal do Ministério da Educação**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/braille>

DREZZA, E. R. **O Sistema Braille**. Fundação Dorina Nowill, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Cartilha-O-sistema-braille.pdf>

NOSSA ATUAÇÃO / LIVRO BRAILLE. **Fundação Dorina Nowill para cegos**. Disponível em: <http://fundacaodorina.org.br/nossa-atuacao/distribuicao-de-livros/formatos-acessiveis/livro-braille/>

Tiras de Armandinho - Alexandre Beck

Karine de Oliveira Gomes, Docente da UFV-CRP.



Fonte: Página Armandinho no Facebook - @tirasarmandinho.

Que as mulheres sejam reconhecidas, respeitadas e valorizadas todos os dias!



08 de Março

Dia Internacional da

Mulher

Datas Comemorativas Destaque do Mês de Março e Abril

Mês de Março

- 01 - Dia do Turismo Ecológico
- 08 - *Dia Internacional da Mulher*
- 10 - Dia do Sogro
- 12 - Dia do Bibliotecário
- 14 - Dia do Vendedor de Livros
- 15 - Dia da Escola e Dia Mundial do Consumidor
- 20 - Dia Internacional da Felicidade
- 21 - Dia Mundial da Poesia
- 22 - Dia Mundial da Água
- 27 - Dia do Circo e Dia Mundial do Teatro
- 28 - Dia do Revisor e Dia do Diagramador
- 31 - Dia da Saúde e Nutrição

Mês de Abril

- 07 - Dia Mundial da Saúde
- 08 - Dia Nacional do Braille
- 09 - Dia Nacional da Biblioteca
- 13 - Dia do Hino Nacional Brasileiro
- 14 - Dia Mundial do Café
- 15 - *Dia Mundial da Arte*
- 19 - Dia do Índio
- 21 - Tiradentes
- 22 - Descobrimento do Brasil
- 23 - Dia Mundial do Livro
- 25 - Dia da Contabilidade
- 26 - Dia de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial



II Workshop Mulheres AGRO UFV-CRP “A Força da Mulher no AGRO”

Leiliana Maria Ferreira Araújo, Mariana Montanari, Amanda Nunes Mendonça e Maria Elisa de Sena Fernandes, Coordenadoria de Eventos – Mulheres AGRO UFV-CRP.

A atuação da mulher vem crescendo cada dia mais no meio agrário, desempenhando papel na administração, cultivo, colheita, beneficiamento e outras atividades. Diante desse contexto, o Grupo Mulheres AGRO UFV-CRP foi criado na UFV-CRP, em 09/03/2020, com objetivo de aumentar e valorizar a presença feminina na área de ciências agrárias, alinhado aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, foco principal no número 2, “Fome Zero e Agricultura Sustentável” e objetivo 5, “Igualdade de Gênero”.

Além de mostrar a possível área de atuação e/ou profissão e orientar aqueles que estão no mercado de trabalho e atuantes na área, o projeto visa promover a valorização das mulheres reais, mães, trabalhadoras rurais e mulheres com autoestima abalada por diferentes motivos (doença, violência física e mental). A partir de campanhas buscamos levar motivação, companheirismo e elevação da autoestima, sempre com o propósito de valorização das mulheres, pois acreditamos que o “lugar da mulher é onde ela queira estar”.

Nossas atividades contam com muita interação online (mensagens e vídeos motivacionais, calendário AGRO, notícias do agronegócio, participação na Rádio Paranaíba, rodas de conversa, ciclos de palestras e workshop mulheres AGRO UFV-CRP, minicursos de formação, canal do *YouTube*) e campanhas de doação, atendendo famílias carentes.

Dessa forma, no aniversário de 2 anos do projeto Mulheres AGRO UFV-CRP, será realizado o II Workshop Mulheres AGRO UFV-CRP: “A Força da Mulher no AGRO”, de 14 a 16 de março de 2022, online, com transmissão via *YouTube* e *Google Meet*. Esse evento tem o objetivo de mostrar as diversas ferramentas disponíveis para que a Mulher possa continuar a fazer o AGRO a se desenvolver e, conseqüentemente, atingir o seu potencial,

O cartaz de divulgação apresenta o seguinte conteúdo:

- II WORKSHOP** Mulheres AGRO UFV-CRP
- A força da Mulher no Agro**
- INSCRIÇÕES ABERTAS**
- Inscreva-se agora! Link na nossa bio!!
- Dias 14, 15 e 16 de março**
- com palestras, minicursos e sorteios.**
- Online, gratuito e com emissão de certificados**
- PATROCÍNIO:** SICOOB Credicarpa, FUNARBE Fundação Arthur Bernardes, Geraleite NUTRIÇÃO ANIMAL, IPACER
- APOIO:** UFV, UFV, UFV, SEBRAE, 1015 R\$ AGRICULTURA, 1995 R\$ AGRICULTURA, IPACER

Cartaz de divulgação.
Fonte: As autoras.

evidenciando a força feminina.

O Workshop terá palestras e minicursos, conduzidos por mulheres que são destaques em sua área de atuação no AGRO, conforme cartazes de divulgação ao lado.

Durante o evento serão realizados sorteios em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Acreditamos que será um momento ímpar para formação e troca de saberes. Portanto, convidamos a todos para se inscreverem no evento por meio do link <https://forms.gle/7AoRTG65ekudF78z5>, disponível na BIO do *Instagram* @mulheresagroufv_crp.

Agradecemos aos patrocinadores: Sicoob Credicarpa, Funarbe, Geraleite e Ipacer. Também agradecemos o apoio das Diretorias Geral e de Extensão e Cultura do Campus UFV-CRP, do Instituto de Ciências Agrárias, Sebrae, Rádios Paranaíba e Maximus FM, Banco do Brasil e LR Treinamentos e Palestras.

Realização:



MINICURSOS Mulheres AGR UFV-CRP

LIDERANÇA FEMININA NO AGRO

 Gisele Aparecida de Melo
Formada, pós Graduada em Gestão Estratégica de Marketing
Gerente Estilo Agro
Empresa: Banco do Brasil

08h00 14/03

PATROCÍNIO: SICOOB Credicarpa, FUNARBE, Geraleite, IPACER
APOIO: UFV, UFV, UFV, SEBRAE, 101.5 FM, 99.5 FM, 101.5 FM, 99.5 FM

PALESTRAS Mulheres AGR UFV-CRP

EMPODERAMENTO DAS MULHERES RURAIS

 Danielle Baliza
Prof. Adjunta no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus Bom Sucesso, Diretora de Pesquisa Da Aliança Internacional das Mulheres no Café (IWCA Brasil).

19h00 15/03

PATROCÍNIO: SICOOB Credicarpa, FUNARBE, Geraleite, IPACER
APOIO: UFV, UFV, UFV, SEBRAE, 101.5 FM, 99.5 FM, 101.5 FM, 99.5 FM

MINICURSOS Mulheres AGR UFV-CRP

VENDAS EXTERNAS NA AGROPECUÁRIA: COMO SE DIFERENCIAR?

 Lorraine Carvalho
Especialista em Vendas
Proprietária LR Treinamentos e Palestras

14h00 14/03

PATROCÍNIO: SICOOB Credicarpa, FUNARBE, Geraleite, IPACER
APOIO: UFV, UFV, UFV, SEBRAE, 101.5 FM, 99.5 FM, 101.5 FM, 99.5 FM

MINICURSOS Mulheres AGR UFV-CRP

A FORÇA DA MULHER NO CAMPO: PERCEPÇÕES A PARTIR DA MÚSICA CAIPIRA E SERTANEJA

 Prof. Lays Matias Mazoti Corrêa
Docente na UFV/CRP com atuação no ensino das disciplinas: Sociologia Rural, Extensão Rural, Sociologia Geral e Antropologia da Alimentação

08h00 16/03

PATROCÍNIO: SICOOB Credicarpa, FUNARBE, Geraleite, IPACER
APOIO: UFV, UFV, UFV, SEBRAE, 101.5 FM, 99.5 FM, 101.5 FM, 99.5 FM

PALESTRAS Mulheres AGR UFV-CRP

A FORÇA DA MULHER NO AGRO

 Prof. Maria Elisa
Grupo Mulheres Agro UFV-CRP

 Natália Fernandes
Grupo Mulheres Agro UFV-CRP

19h00 14/03

PATROCÍNIO: SICOOB Credicarpa, FUNARBE, Geraleite, IPACER
APOIO: UFV, UFV, UFV, SEBRAE, 101.5 FM, 99.5 FM, 101.5 FM, 99.5 FM

MINICURSOS Mulheres AGR UFV-CRP

POWER BI

 Yasmin Seden dos Santos
Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, mestra em Microbiologia e Licenciada em Ciências Biológicas

16h00 16/03

PATROCÍNIO: SICOOB Credicarpa, FUNARBE, Geraleite, IPACER
APOIO: UFV, UFV, UFV, SEBRAE, 101.5 FM, 99.5 FM, 101.5 FM, 99.5 FM

MINICURSOS Mulheres AGR UFV-CRP

COOPERATIVISMO E MULHER

 Ana Paula Paixão - Ocmg
Graduada em Relações Públicas, pós graduada em Gestão de Negócios pela PUC-MG com mais de 15 anos de experiência em comportamento e negócios e há 6 anos motivando mulheres a viverem sua melhor versão.

08h00 15/03

PATROCÍNIO: SICOOB Credicarpa, FUNARBE, Geraleite, IPACER
APOIO: UFV, UFV, UFV, SEBRAE, 101.5 FM, 99.5 FM, 101.5 FM, 99.5 FM

PALESTRAS Mulheres AGR UFV-CRP

EMPREENDEDORISMO PARA MULHERES

 Rachel Matos Dornelas Sebrae Delas
Mulher, mineira, latino-americana, publicitária, especialista em Gestão de Negócios, especialista em Educação Ambiental, mestre em Administração, Gestora estadual do Projeto Sebrae Delas de Empreendedorismo Feminino.

19h00 16/03

PATROCÍNIO: SICOOB Credicarpa, FUNARBE, Geraleite, IPACER
APOIO: UFV, UFV, UFV, SEBRAE, 101.5 FM, 99.5 FM, 101.5 FM, 99.5 FM

Cartazes de divulgação das palestras e minicursos do evento.
Fonte: As autoras.

Cursos de Extensão na Área de Ciências Agrárias

A Universidade Federal do Paraná (UFPR), por meio do Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias (PECCA) vem desenvolvendo uma série de iniciativas que possibilitam a contínua capacitação dos profissionais da área de Ciências Agrárias que desejam se aprimorar e ficarem capacitados aos desafios do mercado atual. Nesse sentido, oferece vários cursos de Extensão na área de Ciências Agrárias, no formato educação à distância

Cursos programados para início em maio:

- MBA em Inovação na Gestão de Riscos Rurais - CURSO NOVO;
- Curso de Especialização Agricultura de Precisão;
- Curso Extensão - Prática em Direito Administrativo Ambiental: da Prevenção à Defesa;
- MBA Projetos Sustentáveis e Inovações Ambientais;
- MBA Manejo Florestal de Precisão.

Para mais informações acesse: <https://ufpr.pecca.com.br/>.

Dúvidas: cursospecca@ufpr.br; WhatsApp: +55 41 9804-8527.

Fonte: Site do Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias (PECCA).



Cartaz de divulgação dos cursos.
Fonte: Site PECCA.

II Congresso Brasileiro de Biodiversidade Virtual - CONBIV

O CONBIV é um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos com interesse na área de Biodiversidade. A edição deste ano será realizada no período de 25 a 28 de abril.

O objetivo central do evento é difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutindo os temas atuais sobre a educação e atingir o maior número de pessoas possível!

- Inscreva-se no CONBIV pelo link: <https://ime.events/ii-conbiv>
- Programação no link: <https://ime.events/ii-conbiv/programacao>

Fonte: Site do Evento.



Homenagem - Dia Internacional da Mulher

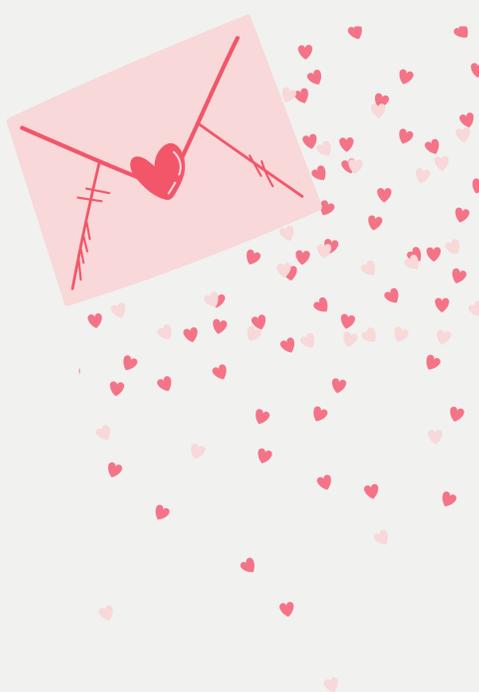
Em homenagem ao Dia da Mulher, a equipe da **Revista Extensão e Cultura em Foco** traz nesta seção mensagens de servidores da UFV-CRP para mulheres especiais em suas vidas e finaliza a edição com nosso reconhecimento a todas as servidoras da Instituição!



Muito embora em março comemoramos o dia de todas as mulheres, peço licença para falar das mulheres que são mães. Gerar a vida não é fácil, mantê-la muito menos. Com olhos ávidos e coração pulsante conseguiu e consegue até hoje, graças a Deus, encher-me de orgulho com todos os seus ensinamentos. Feliz seu dia como mulher. Trabalhar, educar, transmitir e ter aquele jogo de cintura para cada momento inesperado da vida não é fácil. Mais que empoderada, representa muito bem sua classe. Mesmo com várias primaveras ainda sabe enxergar a vida como ela é, além de ter dignidade suficiente para acompanhar essa trajetória marcada por inequívocos, intolerância e vaidades desmedidas. Ser mulher é uma

dádiva para todas que sabem e entendem o significado do amor além do limite e das vitórias alcançadas dia após dia, com o objetivo de ser feliz e promover a felicidade para quem quer que seja. Feliz Dia da Mulher!

De Bruno Barbosa de Oliveira para Hilda Melo.



O mês de março inicia-se com a letra M, M de Mulher, M de Maria Elisa, M de mãe, M de Maravilhosa, M de Meiga, M de tão especial que compõe a palavra aMor, que aMa, que está no Meio do aMor. Hoje os seus filhos, Vitória e Tiago, e seu esposo Flávio te fazem esta homenagem, pois você é o início, o meio e a inspiração do nosso futuro. Amamos você, somos eternamente gratos e a sua presença é como se o ar fosse mais puro, fácil e leve.



De Vitória, Tiago e Flávio para Maria Elisa.



Em nome da professora Simone, minha esposa e grande amor que a vida me deu de presente, saúdo todas as colegas servidoras da UFV-CRP. Parabéns, vocês representam o mais puro e forte sentimento de proteção, caridade e esperança.

De Renato Ruas para Simone Ruas.



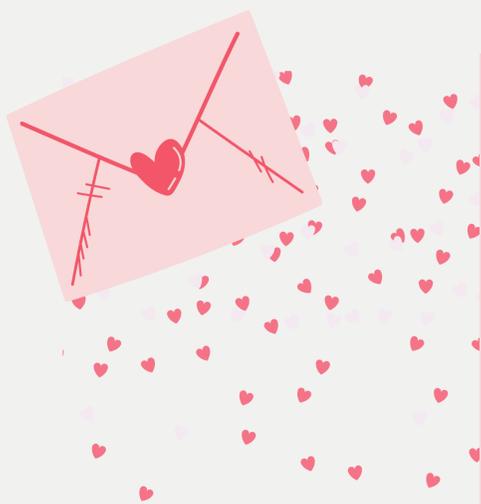
Querida Conceição, em tempos de pandemia, não é tão simples e seguro estarmos fisicamente juntos(as)... Contudo, como bem lembrou Mario Quintana em seu Caderno H: “entre a minha casa e a tua há uma ponte de estrelas” e pensei que escrever essa mensagem seria uma forma de diminuir a distância entre nós. Esse velhinho sabido e poeta (Mario Quintana) também nos advertiu que “uma vida não basta apenas ser vivida: também precisa ser sonhada”, mas tome nota: “sonhar é acordar-se para dentro”. Esse rodeio todo foi só para registrar o quanto você é uma pessoa especial e para te dizer que está guardadinha no meu coração. Desejo que você sonhe infinitamente e que nada (nada mesmo, viu?) seja capaz de lhe tirar o brilho dos olhos, o sorriso dos lábios e a vontade de lutar, porque você é daquelas pessoas que nos emocionam (<https://www.asomadetodosafetos.com/2016/02/pessoas-que-nos-emocionam.html>). Um beijo grande, cheio de carinho e saudades... conte sempre comigo!



De Karine Gomes para Conceição Alves.

Mãe e mulher, nós nos orgulhamos de você. Você é paz, sabedoria e lutadora. Te amamos florzinha do nosso jardim!!!

De Tiago, Vitória, Elisa e Flávio para Mamãe Sandra.

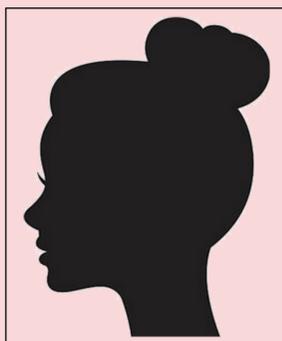




MULHER, uma caixa de presente vivo que abriga o amor ∞.

MULHER, um presente de Deus para dar continuidade e sentido à vida.

Mãe
Única
Luz
Humana
Energia
Radiante



Mulher Mulher Mulher

De Martha Almeida para todas as mulheres.

8 de março: celebrar essa data tão especial é um convite a refletir sobre a importância deste ser ímpar, intitulado Mulher.

Mulher, o ser da vida

O seu corpo gera, nutre, carrega e aconchega-nos ao longo da vida.

Seu coração é fonte inesgotável de amor.

Seus braços oferecem alento, segurança e cura em cada enlace.

Suas mãos delicadas e fortes têm o toque mais suave e a força mais potente, sendo o porto e também o leme para todos à sua volta.

Sua determinação e competência são diferenciais em todos os momentos e em cada função que desempenha.

Mulher é amor, é vida!

Parabéns pelo seu dia!

Felicidade e respeito sempre.

Equipe Editorial

